



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS ACOMETIDOS POR INFLUENZA NO RIO GRANDE DO NORTE, ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2019

Wanderson Yure de Lima Silva¹
Francisco Patricio de Andrade Júnior²

INTRODUÇÃO

A influenza ou gripe, é uma doença contagiosa, aguda, de origem viral que acomete o trato respiratório e sua propagação é global com alto grau de transmissão. As manifestações clínicas mais comuns são: febre, mialgia e tosse seca. Ademais, as complicações da influenza são mais constantes nos idosos e em indivíduos debilitados, podendo provocar o desenvolvimento de pneumonia bacteriana e viral, com possível óbito, sobretudo na população idosa (BRASIL, 2017; SOUZA et al., 2009).

A evolução clínica da influenza pode ser definida por diferentes fatores, desde a idade até a presença de comorbidades ou comprometimento imune. Assim, pacientes imunocomprometidos têm maior risco de contrair as formas mais agressivas da gripe, além de proporcionar complicações graves, particularmente pulmonares (CAMPOS et al., 2014).

Diante disso, mesmo que os sintomas se assemelhem a outras afecções respiratórias, a febre súbita, que dura geralmente cerca de três dias, com dor muscular e prostração, é característica de infecção pelo vírus Influenza (COSTA; MERCHAN-HAMANN, 2016).

O vírus influenza apresenta diversas taxas de mutação, o que proporciona com frequência, a inserção de novas variantes virais na comunidade, para as quais os indivíduos não apresentam imunidade. São poucas as ações e opções disponíveis para amenizar a influenza. Dentre essas, a vacinação contribui de forma mais eficaz para o controle da proliferação dessa doença e de suas complicações (BRASIL, 2017; FORLEO-NETO et al., 2003).

¹ Graduando do Curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande–UFCG, wandersonyure.uzl@gmail.com;

²Professor orientador: Mestre, Universidade Federal da Paraíba- UFPB, juniorfarmacia.ufcg@outlook.com.

Além disso, é importante destacar que a população idosa possui maior chance de ser acometida por doenças respiratórias infecciosas, e a gripe tem grande destaque epidemiológico devido à rápida evolução e potencial para complicações, assim como, as pneumonias, bastante associadas ao aumento da mortalidade desta população, principalmente nos grupos acometidos por doenças crônicas como insuficiência cardíaca, doenças pulmonares e diabetes (CAMPOS et al., 2012).

Mesmo diante de muitas campanhas e ações preventivas promovidas contra a influenza, no Brasil, a doença ainda é considerada um importante problema de saúde pública, principalmente em idosos, porém, nota-se escassez na literatura de estudos que permitam traçar o perfil dos pacientes acometidos pela doença, em especial no Nordeste, a exemplo do Estado do Rio Grande do Norte (RN). Logo, o estudo teve como finalidade, evidenciar o perfil epidemiológico dos pacientes idosos com influenza no Rio Grande do Norte entre os anos de 2015 a 2019.

METODOLOGIA

Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e documental, no qual ocorreu a recuperação de dados secundários a partir do acesso ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Brasil, em que a coleta de dados ocorreu no período de maio e junho de 2020.

Local do estudo

A pesquisa foi conduzida no Estado do Rio Grande do Norte, localizado na macrorregião Nordeste do Brasil. O estado conta com uma área de 52.796,79km², o que representa 3,41% do Nordeste e 0,62% de todo o território brasileiro. Segundo a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população do estado é estimada em 3.506.853 habitantes para o ano de 2020, dos quais 58.672 (7,3%) são idosos (IBGE, 2020).

Variáveis analisadas

Foram estudadas as seguintes variáveis: ano, faixa etária, gênero e etnia, nas quais se analisou o número absoluto e o percentual de casos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre os anos de 2015 a 2019 observou-se o surgimento de 435 casos de influenza na população idosa do Rio Grande do Norte, sendo que o ano de 2018 foi aquele em que se evidenciou o maior número de casos com 23,7%, seguido do ano de 2015 (22,5%), 2017 (21%), 2019 (17,5%) e 2016 (14,5%).

A respeito da faixa etária, houve o predomínio de indivíduos a partir de 80 anos com 51,5% dos casos diagnosticados, seguido de 70 a 79 anos (29,9%) e 60 a 69 anos (18,6%). Em uma pesquisa realizada no estado de Minas Gerais, os resultados foram semelhantes, mostrando também uma predominância da doença em idosos com idade de 80 anos ou mais (VIANA; SILVA; RODRIGUES, 2013).

Em relação ao sexo dos acometidos, notou-se o predomínio de indivíduos do sexo feminino (50,8%). Resultados semelhantes foram observados em um estudo realizado no estado do Ceará, onde o sexo feminino se mostrou mais prevalente, representando 53,6% (225/419) dos casos confirmados (GOMES et al., 2018).

A respeito da etnia, os idosos de cor parda foram os mais acometidos (44,1%), seguidos da branca (16,6%) e a preta (3,0%). Já em um estudo realizado no Brasil, também sobre a influenza, a maioria dos casos ocorreu em indivíduos de cor branca, o que pode estar associado ao fato de que maior parte da população acometida, se autodeclarava branca (SILVA et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os anos de 2015 a 2019 observou-se o surgimento de 435 casos de influenza, na população idosa do estado do Rio Grande do Norte, sendo o ano de 2018 aquele em que se observou o maior número de casos.

O perfil de idosos acometidos pela gripe foi, predominantemente, de indivíduos com idade a partir dos 80 anos ou mais, do sexo feminino e de etnia parda.

Assim, os dados apresentados neste estudo poderão servir para nortear políticas públicas mais específicas, que visem permitir uma melhor promoção e proteção à saúde da população idosa, frente à influenza.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. 2017. **Vacinação**: quais são as vacinas, para que servem, por que vacinar, mitos.. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao>. Acesso em: 16 de julho de 2020.

CAMPOS, H. S. A gripe sob diferentes perspectivas. **Jornal Brasileiro de Medicina, Rio de Janeiro**, v. 102, n. 5, 2014.

CAMPOS, E. C. et al. Fatores relacionados à vacinação contra a gripe em idosos: estudo transversal, Cambé, Paraná, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, p. 878-888, 2012.

COSTA, L. M. C. D.; MERCHAN-HAMANN, E. Pandemias de influenza e a estrutura sanitária brasileira: breve histórico e caracterização dos cenários. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, Ananindeu, v.7, n. 1, p.11-25, mar. 2016.

FORLEO-NETO, E. et al. Influenza. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v. 36, n. 2, p. 267-274, 2003.

GOMES, A. M. et al. ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA INFLUENZA NO ESTADO DO CEARÁ. Disponível em: <<http://www.adaltech.com.br/anais/medtrop2018/resumos/PDF-eposter-trab-aceito-0287-3.pdf>> Acesso em: 14 de junho de 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=24&dados=26>> Acesso em: 14 de junho de 2020.

SILVA, H. R. C. et al. Análise epidemiológica da pandemia pelo Influenza A (H1N1) no Brasil nos anos de 2009 a 2010. **TCC-Biomedicina**, 2016.

SOUZA, A. S. et al. Mortalidade por causas relacionadas à influenza em idosos no Brasil, 1992 a 2005. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v.18, n.3, p.209-218, set. 2009.

VIANA, D. A.; SILVA, L. M. A.; RODRIGUES, L. R. Internações e óbitos de idosos por influenza no estado de Minas Gerais. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 1, n. 1, 2013.